



Reajuste de 16,23% não repõe perdas

A correção de 16,23%, aplicada nos salários de quem ganha acima de três mínimos em junho, não repõe a perda salarial acumulada de primeiro de dezembro (data-base da categoria) a junho último. Segundo o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos, Dieese, o reajuste necessário para os salários empatarem

com a inflação desse período é de 100,68%.

Para quem ganha abaixo de três mínimos, as empresas corrigem os salários de acordo com a legislação que prevê o repasse integral da inflação acumulada. No caso da Varig, os trabalhadores dessa faixa também receberão

um abono de Cr\$ 150.000,00. Vale lembrar que todas as empresas da Aviação Regular seguirão essas regras para reajustar os salários, exceto a Transbrasil, que ainda negocia com o sindicato, e a Nordeste, que sequer compareceu a reunião realizada no último dia 7 de julho, no Sindicato das companhias, no Rio de Janeiro.

OPERAÇÃO PADRÃO

Resultado da consulta aos pilotos da Vasp

209 pilotos da Vasp, dos 339 que votaram, são favoráveis a deflagração de uma operação padrão na empresa. 128 votaram contra.

Este é o resultado da Consulta secreta que a Asso-

ciação dos Pilotos da Vasp, Apvasp, realizou entre os dias 06 e 15 de julho. No fechamento desta edição, a associação discutia a data de uma assembleia a ser convocada para analisar o resultado da consulta.

Assembleia dos tripulantes da Transbrasil dia 23

Termina nesta segunda-feira (20 de julho) a consulta que o Sindicato Nacional dos Aeronautas, SNA, está fazendo aos tripulantes da Transbrasil sobre as dificuldades que a categoria encontra para fazer com que a companhia cumpra a Convenção Coletiva. Após a consulta, no dia 23, o sindicato já marcou assembleias no Rio, São Paulo e Brasília, simultâneas e às 15 horas.



Carlos de Lima, diretor do SNA organiza a consulta na Transbrasil

Primeiro turno das eleições do sindicato é em setembro

Página 3

Saiba o que é contrato coletivo de trabalho



Página 4

Táxi-Aéreo conclui acordo

FOTOS JORGE NUNES.

Concluídas as negociações do Acordo Coletivo de Táxi-Aéreo. A reunião aconteceu na segunda-feira, 13 de julho, no Snet, com a presença de representantes da Votec, Líder, Aerleo, Cruzeiro e os advogados do Sindicato das empresas, além do Cmte. João Carlos e o técnico do DIEESE, Cláudio Toledo, representando o SNA.



Cmte. João Carlos

No que diz respeito aos salários ficou decidido que em relação ao dissídio 91/92 serão reajustados, a partir de 1 de dezembro de 90, pela medida provisória, sendo o valor obtido acrescido de 6% de produtividade. Já para o dissídio 91/92 o reajuste é de acordo com INPC, acrescido de 4% de produtividade.

O horário do jantar foi modificado para 19h às 21h, mantendo-se os demais horários. Foram revigoradas as cláusulas sociais da Convenção Coletiva 59/88, para o período 91/92.

Dentre as cláusulas revigoradas podemos ressaltar: garantia de emprego as vésperas da aposentadoria, norma de redução de força de trabalho, garantia de emprego ao acidentado, afastamento da escala e garantia do emprego de aeronautas gestantes, complementação de benefícios previdenciário, folgas para exames médicos, pagamento em dobro das horas

voadas em domingos, feriados e dias santificados, garantia mínima de 54h de voo por mês, medicina e segurança do trabalho, livre acesso de dirigente sindical a empresa, entre outros.

O pagamento de eventuais diferenças salariais, serão efetivadas de uma só vez, no salário de julho, isto é, no contracheque de agosto. A questão das diárias e da acomodação individual não ficaram acordadas e serão julgadas pelo Tribunal Superior do Trabalho, (TST).

A proposta do SNETA para as diárias é de Cr\$ 25.000,00 a partir de 1 de julho, corrigidos pela lei salarial, bem abaixo do que é reivindicado pelo SNA, Cr\$ 40.000,00, a partir de 1 de julho, corrigidos mensalmente pela TRD. O SNA pretende que o julgamento ocorra ainda no mês de julho.

O SNA não admite qualquer espécie de mudança nas cláusulas já conquistadas pela categoria a respeito da acomodação individual, enquanto o SNETA propõe para os aeronautas de asa fixa, acomodação dupla, e para os de asa rotativa acomodação dupla até o sétimo dia de jornada e individual a partir do oitavo dia.

No dia 17, o Snet envia ao SNA a minuta do Acordo para aprovação e assinatura.

Eleito representante do grupo de Vôo da Líder

O Cmte. Heitor Pagotto foi eleito, por unanimidade, representante dos pilotos da Líder Táxi-Aéreo junto ao SNA, em eleições realizadas entre os dias 6 a 10 de junho, no RIO, BHZ e SAO.

O Cmte. Pagotto já deu início a sua linha de ação com o encamin-

hamento do dossiê Líder aos membros do Congresso Nacional e alerta as autoridades quanto as implicações do excesso de trabalho na segurança de vôo. O próximo passo é o acompanhamento das negociações para concretizar a Convenção Coletiva.

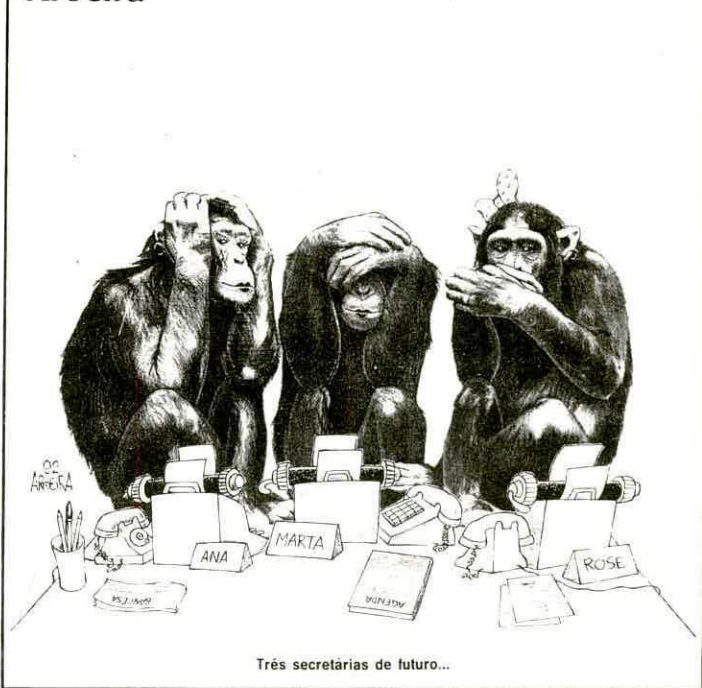
Assembléia do DJ dia 28, às 15h

No próximo dia 28, às 15h00, a Comissão responsável pela organização do Departamento Jurídico do Sindicato Nacional dos Aeronautas, SNA, presta contas dos trabalhos em assembléia na sede do sindicato no Rio de Janeiro, à Av. Mare-

chal Câmara, 160, 16º andar. É fundamental a participação da categoria. No encontro, os membros da Comissão farão um balanço das atividades e sobre os problemas que o Departamento ainda enfrenta.

HUMOR DA IMPRENSA

Aroeira



O Globo, quinta-feira, 16 de Julho de 1992

Agenda Cultural

Para quem mora no Rio e Janeiro, o SNA divulga uma programação cultural para os tempos de crise.

No Centro Cultural do Banco do Brasil a semana começa agitada. Terça-feira, dia 21 de julho, estreia o filme "Baron Fink", Palma d' Ouro e prêmio de melhor ator no Festival de Cannes'91, com sessões às 16h30 e 18h30. Na quarta-feira o destaque é para o teatro com a peça "Wether", às 19h. O texto é de Johann Wolfgang

Goethe, a adaptação e direção é de Marco Veloso. Vale a pena conferir a programação do Centro Cultural Banco do Brasil, que tem desde vídeos, esta semana o tema é "Melodrama", até peças de alta qualidade de produção e texto, a preços populares.

Vale lembrar que as senhas para o cinema e o vídeo começam a ser distribuídas 30 minutos antes de cada sessão e as reservas para o teatro podem ser feitas pelo telefone: 216-0223.

VÔO CEGO RUMO AO EXÍLIO

Continua à venda na Biblioteca do Sindicato o livro Vôo Cego Rumo ao Exílio, do colega Maurício Seidl. Quem desejar recebê-lo pelo

Correio queira dirigir-se à Europa Empresa Gráfica e Editora - Rua Riachuelo 109 - 20230 Rio de Janeiro, RJ.

**Sindicato só voa com
tripulação completa
Sindicalize-se**

Primeiro turno das eleições do Sindicato é em setembro

FOTOS JORGE NUNES / AGÊNCIA PRISMA

Nesta segunda-feira, 20 de julho, acaba o prazo de inscrição dos candidatos ou das chapas que concorrerão para renovar a diretoria do Sindicato Nacional dos Aeronautas, SNA. As eleições serão realizadas entre os dias 4 e 8 de setembro (primeiro escrutínio) e de 1 a 5 de outubro (segundo escrutínio). A posse da futura diretoria será em 23 de outubro.

Vale lembrar que a campanha da renovação da diretoria acontece há dois meses das negociações da Convenção Coletiva deste ano, portanto, um excelente momento para a categoria ampliar o debate com os candidatos e chapas sobre os seus principais problemas. De outro lado, durante este período, os aeronautas terão também a oportunidade de polemizar a discussão sobre temas soberanos como Segurança de Voo, Regulamentação Profissional, Saúde, recuperação do poder aquisitivo, ensino e sobre o papel do sindicato diante da atual situação brasileira.



Lavorato é presidente do SNA

Toma posse diretoria da AMVVAR

Durante a solenidade de posse da nova diretoria da Associação dos Mecânicos de Voo da Varig, AMVVAR, foi registrada a preocupação com o futuro do grupo e a determinação de trabalhar pelo aproveitamento dos F/Es que poderão permanecer na Varig. "Seja como mecânicos de voo, nos aviões que ainda mantêm a função ou como pilotos", afirmou Walterson Caravarjal, vice-presidente da empresa.

Lavorato, presidente do Sindicato dos Aeronautas e da Federação, destacou a atuação da AMVVAR em defesa dos interesses do grupo e lembrou que qualquer mudança na Regulamentação Profissional tem que proteger a saúde do aeronauta, a longevidade e o mercado de trabalho. Sobre a aposentadoria, o presidente do sindicato disse que existe no Congresso um projeto danoso para os trabalhadores em geral. Também lembrou que por parte das empresas de aviação não há interesse direto para que a categoria tenha uma aposentadoria adequada, mesmo com o advento do Aerus.

A posse da AMVVAR foi realizada no último dia 7 de julho, às 19h00, no Clube de Aeronáutica. Além do presidente do SNA e do vice-presidente da Varig, participaram da cerimônia o Diretor de Operações, Cmte. Riet; o gerente de treinamento, Cmte. Scherer; e o gerente da Evaer, engenheiro Luiz da Gama Mór, entre outros convidados.

O novo presidente da Associação, G. Wanderley, enfatizou que "é preciso permeabilizar as relações entre representantes e representados das Associações e entidades ligadas ao grupo dos aeronautas a fim de construir soluções adequadas aos desafios colocados". Além de Wanderley, tomaram posse os seguintes diretores: Ademir (Vice-presidente); Hilton Batista (Tesoureiro); Monza (segundo Tesoureiro); Jonas Machado (Secretário); Arlei (segundo Secretário); Helwinger (suplente do Tesoureiro); e Cirtoli (suplente do Secretário).

Começam procedimentos para decolagem da Convenção de 1992

No fechamento desta edição realizava-se, em Xerém, o I Seminário Preparatório para a Campanha Salarial 92/93. Como têm sido praxe, nos últimos cinco anos, os sindicatos de aeroviários e aeronautas realizam uma plenária, quatro meses antes da data-base da categoria, 1º de dezembro, para

discutir a estratégia e analisar a conjuntura onde acontecerá a negociação.

Durante este Seminário os principais temas em pauta são: análise da conjuntura política/sindical, definição de objetivos, estratégia de campanha, organização da campanha.

Participam do evento o Sindicato Nacional dos Aeroviários, sindicatos dos aeroviários Recife, Porto Alegre e São Paulo, além do Sindicato Nacional dos Aeronautas e o Sindicato Nacional dos Aeroviários.

O Seminário termina sábado, dia 17 de junho.

Digex volta voar este mês

FOTOS JORGE NUNES / AGÊNCIA PRISMA

Enquanto as grandes empresas demitem e descumprem a Convenção a Digex Aerocargo, há seis meses sem voar por problemas burocráticos, não demitiu nenhum de seus tripulantes, cumpriu rigorosamente a Convenção Coletiva e a Regulamentação Profissional, mantendo em dia o certificado de habilitação técnica de todos os tripulantes.

A Digex volta a voar este mês com um plano de



Mantovani é representante sindical do SNA

promoções e, ao mesmo tempo declara que pretende adquirir novas aeronaves, expandindo o mercado de carga nacional e internacional e aumentando o mercado de trabalho.

O Diretor de operações da empresa, Cmte. Giannelaro, afirmou em reunião com o Dirigente Sindical, Roberto Mantovani, que a Digex utilizará a bolsa de emprego do Sindicato Nacional dos Aeronautas.

Contrato Coletivo revoluciona relações de trabalho no Brasil

FOTOS LUIZ BASILIO / AGÊNCIA PRISMA

Contrato Coletivo de Trabalho - guarde este nome. É a mais nova iniciativa do movimento sindical - especificamente da Central Única dos Trabalhadores - na busca da modernização das relações de trabalho entre patrões e empregados, sem quaisquer interferências do Estado. É uma iniciativa adotada desde os anos 40 na Europa que começa a ser, mesmo que timidamente, discutida no Brasil. Como o fez, por exemplo, a Federação Nacional dos Transportes dos Trabalhadores em Transportes Aéreos, na quarta-feira, dia 8, ao promover um debate com o consultor do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema e especialista no assunto, José Francisco Siqueira Neto, na sede do Sindicato Nacional dos Aeroviários, no Rio.

Por este tal de contrato coletivo de trabalho muda tudo. O Estado tira seu time de campo e apenas afiança as relações, aplicando (e fazendo cumprir) as leis. "É um processo pelo qual os sindicatos negociam direitos e especificidades do trabalho, em nome do trabalhador, junto ao patronato", resume José Francisco, pesquisador do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho da Unicamp e autor do livro "Contrato Coletivo de Trabalho - a perspectiva de rompimento com a legalidade repressiva".

Leia, nesta entrevista de José Francisco exclusiva ao Dia-a-Dia, o que é e como funciona o contrato coletivo de trabalho.

Dia-a-Dia: O que é Contrato Coletivo de Trabalho?

José Francisco: Este contrato, proposto pela CUT é uma alteração do sistema de relações de trabalho no Brasil. Se dá através das relações individuais e coletivas, estabelecendo-se a liberdade do movimento sindical em seu sentido mais amplo, fortalecendo a autonomia dos trabalhadores.

Dia-a-Dia: Como assim?

José Francisco: Mudando o papel do Estado em sua relação com o trabalho e incentivando a contratação coletiva. O papel do Estado é, hoje, um papel repressivo e, com o contrato coletivo de trabalho, ele passa a ser apenas o afiançador. Sua tarefa é fazer com que as leis sejam aplicadas e cumpridas. Hoje, o papel é outro: ele reprime em todos os sentidos, tanto nas relações individuais, como facilitando o descumprimento das leis pelas empresas e reprimindo greves e movimentos de trabalhadores.

Dia-a-Dia: O sr. falou em contratação coletiva. O que é isso? Como funciona?

José Francisco: É um processo pelo qual o sindicato negocia direitos e especificidades do trabalho, em nome do trabalhador, junto ao patronato. Hoje, o trabalhador negocia seu contrato individualmente com a empresa. O sindicato só tem um elemento - uma vez por ano - para tratar da questão: a Convenção Coletiva. Nossa proposta é criar um patamar jurídico de garantia de direitos, que diminua a relação individual do trabalhador com a empresa. São negociações permanentes, sem interferência do Poder Judiciário e sem repressão de greves e movimentos de trabalhadores reivindicando melhores condições de trabalho.

Dia-a-Dia: Existe alguma experiência a respeito no Brasil? E na América Latina?

José Francisco: Os metalúrgicos de São Bernardo do Campo e de Diadema tentam negociar a questão na Câmara Setorial da Indústria Automotiva. Mas para se chegar ao contrato coletivo de trabalho não dependemos apenas da iniciativa do sindicato. A relação é



Contrato Coletivo já existe na Europa

maior - depende do papel do Estado, da política do trabalho, da relação profissional.

O sindicato pode interferir no conteúdo deste contrato. Respondendo a pergunta, não há iniciativas concretas, com resultados, no Brasil e na América Latina.

Dia-a-Dia: Então há algo de concreto, em relação aos metalúrgicos? Uma semente?

José Francisco: Estamos negociando. O pressuposto é rever os papéis do Estado. A CUT tem feito isto, inclusive na Câmara Setorial. Estamos conversando com representantes do Governo, sim.

Dia-a-Dia: Qual é a experiência de contrato coletivo de trabalho que se conhece?

José Francisco: Na Europa, se pratica este tipo de relação desde o pós-guerra. É normalíssimo. Nos Estados Unidos, desde a década de 50. Isso demonstra um atraso nosso, sem dúvidas.

Dia-a-Dia: É possível se estabelecer uma relação destas com as empresas, atualmente?

José Francisco: Imediatamente não. É um processo longo, de construção. Nos países europeus, também não se aceitava discutir, no começo. Hoje, como já disse, é normalíssimo. É uma busca pela democracia nas relações de trabalho, sem interferência repressiva do Estado. É preciso se adaptar a idéias novas.

Dia-a-Dia: O sr. teria uma previsão a respeito da implantação do contrato coletivo de trabalho no Brasil?

José Francisco: Depende do nível de acúmulo de discussão dos próprios sindicatos e trabalhadores.

Não é um técnico que vai dizer quando será possível se estabelecer uma relação assim.

Dia-a-Dia: Quais são as dificuldades para se estabelecer o contrato coletivo de trabalho.

José Francisco: Várias, de todos os ângulos possíveis. O institucional, por exemplo: mudanças na cultura empresarial, na cultura sindical, no poder judiciário. Muda tudo, em todos os aspectos, e é preciso se organizar para que isto aconteça.

Dia-a-Dia: Há desvantagens?

José Francisco: Pode haver um contrato não vantajoso. Especificamente algum contrato. Mas no conceito amplo de contrato coletivo de trabalho não vejo quaisquer desvantagens.

Dia-a-Dia: O movimento sindical brasileiro conhece esta proposta?

José Francisco: As lideranças mais expressas, sim. É preciso massificar esta discussão, o debate. Estamos fazendo exatamente isso, principalmente em São Bernardo e Diadema, com os metalúrgicos, que estão realizando eventos e produzindo material específico sobre o assunto. Este evento, patrocinado pela FNTTA, é um exemplo do que deve ser feito, agora é massificar o debate.

Dia-a-Dia: Para finalizar: como se conquista o contrato coletivo de trabalho? Depende de quem?

José Francisco: Vontade política para romper definitivamente com todos os aspectos do corporativismo sindical que ainda vigora, apesar da nova Constituição. É esse o principal meio.